

PCP PROMOVEU DEBATE SOBRE LAGOA DE PARAMOS E ETAR

## Promessas por cumprir

ANTÓNIO SÁ



NUNO ALVES

## Andebol: campeonato do mundo passou por Espinho

ENTREVISTAS COM ANTÓNIO CANELAS E RUI ROCHA - DESPORTO

## Enterramento da linha férrea: as reacções dos partidos

CENTRAIS

## Voleibol: Sp. Espinho vence derby

DESPORTO

## ACE apresenta iniciativas promocionais

A Associação Comercial de Espinho (ACE) apresentou, na passada segunda-feira, duas novas iniciativas promocionais, que têm como pretexto o Dia dos Namorados e o Carnaval e como objectivo a promoção do comércio tradicional.

Estas campanhas surgem no seguimento daquela promovida na época natalícia, que os responsáveis pela associação consideraram ter tido resultados positivos.

A primeira irá decorrer entre os dias 12 e 14 de Fevereiro e incluirá animação de rua, com a Patrulha do Amor, mimos e insufláveis, além de mais algumas surpresas. Serão também atribuídos prémios por sorteio, no caso, um jantar romântico e uma viagem a Paris. A segunda iniciativa terá lugar entre 2 e 4 de Março e inclui um concurso de fantasias, pinturas faciais, animação de rua, atribuindo como prémios mais um jantar e uma viagem a Veneza. Estas iniciativas são duas das treze que a ACE planeia levar a cabo este ano, estando já pensadas as do Dia do Pai, da Páscoa, do Dia

da Mãe e do Verão.

Relembre-se que este tipo de promoção é uma das vertentes do PROCOM, programa de apoio ao comércio tradicional, a que a ACE se candidatou, juntamente com a Câmara Municipal e no qual se insere, igualmente, a renovação do espaço urbano da zona central da cidade, cujo início se prevê para breve.

A apresentação destas campanhas ficou igualmente marcada por uma intervenção de José Aleixo, presidente da direcção, que, de forma veemente, se insurgiu contra críticas que têm vindo a ser feitas à actual direcção da ACE, classificando-as como "destrutivas" e provindas de "uma ou duas vozes discordantes", salientando o esforço que tem vindo a ser feito pela actual direcção, de que é exemplo a preparação das iniciativas anunciadas. José Aleixo afirmou ainda que "a associação não parou, não pára e não vai parar, contra tudo e contra todos", desafiando os críticos a identificarem-se e a apresentar provas do que alegam. ■ J.B.

## BiblioEspinho: os livros vão na carrinha

A Biblioteca Municipal prepara-se para reforçar o seu apoio à leitura na cidade e no concelho com a criação de um serviço de biblioteca itinerante, para o que conta com uma carrinha oferecida pela Fundação Gulbenkian, como componente essencial do programa de angariação de novos leitores designado por "BiblioEspinho".

Apresentado há dias pelo director da Biblioteca, António Regedor, a representantes de diversas entidades locais nele mais directamente interessadas, aquele programa quer-se muito ligado aos agentes de educação e cultura concelhios, ambicionando poder atingir públicos diferenciados e reforçar a acção de outras propostas já existentes, co-

mo as bibliotecas escolares.

Regista-se igualmente a preocupação em pôr o novo equipamento ao serviço de pessoas que, por limitações de carácter motor ou outras, não podem facilmente aceder à Biblioteca fixa, bem como a perspectiva de assim se poder tornar mais fácil o contacto de estrangeiros residentes no concelho com a literatura em português.

O programa "BiblioEspinho" aguarda ainda os últimos acertos, pelo que só dentro de mais algumas semanas poderemos rever imagens idênticas às dos anos 60 e 70, quando em Espinho, como em muitas outras localidades do país, era de carrinha que chegavam os livros que ajudaram muita gente a gostar de ler. ■



TIAGO CASAL RIBEIRO

## Inundação

Fim de tarde da última sexta-feira, ângulo das ruas 23 e 8, junto à passagem de nível da CP. Uma conduta de água "deu de si", inundando a zona e levando a que o trânsito ficasse dificultado. Houve mesmo o caso de um veículo que ficou atolado no piso, tal como a foto documenta.

## Dimensão Ser vai a votos

A Dimensão Ser - Associação de Pais e Amigos de Jovens com Necessidades Específicas de Educação de Espinho, convoca os seus sócios para uma assembleia geral ordinária, a ter lugar no próximo dia 21 de Fevereiro, pelas 21h30, na Escola Primária da Quinta de Anta, que terá a seguinte ordem de trabalhos: 1 - Discussão e votação do relatório e contas do ano transacto; 2 - Apreciação e votação do Orçamento e Plano de Actividades para o ano 2003; 3 - Eleição dos órgãos sociais para o biénio 2003/2004; 4 - outros assuntos.

## Rotaract organiza exposição

Vai ser inaugurada amanhã, sexta-feira, pelas 21h30, na galeria da Junta de Freguesia de Espinho, a 1.ª Bienal de Artes Plásticas, uma exposição-venda de arte, organizada pelo Rotaract Club de Espinho. Este evento vai reunir obras de estudantes das escolas superiores de arte e de arquitectura do Porto e as receitas da venda destinam-se a integrar um fundo nacional para a construção de uma escola em Timor. A exposição pode ser visitada até ao próximo dia 22 de Fevereiro, no horário compreendido entre as 16h e as 22h.

## Livro sobre freguesia de Espinho

Na sequência da exposição recentemente levada a efeito na galeria da Junta de Freguesia de Espinho, Vitorino O. Santos publicou um livro com o título "Instituições e Figuras da Freguesia de Espinho", que está disponível no Centro de Convívio da Junta de Freguesia, sito na Rua 16.

## Habitação social em Guetim

Na passada terça-feira, foi assinado o auto de consignação para a construção de 22 habitações sociais na freguesia de Guetim, uma obra cujo custo ronda um milhão de euros.

Esta iniciativa insere-se na política de erradicação de barracas do concelho, que tem vindo a ser seguida pela autarquia, que promoveu já projectos semelhantes nas freguesias de Paramos, já concluído, e de Silvalde, tendo recentemente sido assinado auto de consignação para a construção de 53 fogos. ■



**Quinta, 6 PAIVA** - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250  
**Sexta, 7 HIGIENE** - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320  
**Sábado, 8 GRANDE FARMÁCIA** - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092  
**Domingo, 9 CONCEIÇÃO** - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482  
**Segunda, 10 TEIXEIRA** - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352  
**Terça, 11 SANTOS** - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331  
**Quarta, 12 PAIVA** - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250



**CENTRO MULTIMÉDIOS  
HOLLYWOOD ENDING**

(7 A 13 DE FEVEREIRO)



**ESPINHO**

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clinica Costa Verde	227345885
Clinica N.S. d'Ajuda	227342695
Clinica S. Pedro	227344714
Policlínica	227330640
PSP	227340038
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227335800
Avarias (Águas e San.)	227335840
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800506506
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730
CP	227346312

A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

### ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

### GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

### PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

### SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvalde	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101

## Maré

**DIRECTOR** António Gaio  
**REDACTORES** Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Lima, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Mayra Santos, Patrícia Fernandes, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos  
**COLUNISTAS** Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Joaquim Júlio, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho  
**PUBLICIDADE** Eduardo Dias  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
 Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@neto.pt  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA**  
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251  
 4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358  
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268  
**TIRAGEM DESTA NÚMERO** 1.500 exemplares  
**NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO** 104499, de 28/06/76  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

Novas perspectivas para a construção de um estádio no Parque da Cidade

# CME vai estudar proposta do SCE

*O Sporting Clube de Espinho, sabendo que a questão do Estádio Municipal está longe de ser uma realidade, apresentou à Câmara Municipal (CME) o "Plano Estratégico de Dinamização e Consolidação do Sporting Clube de Espinho - Transformação Urbana dos terrenos do clube e Construção do Complexo Desportivo".*

A Câmara Municipal de Espinho pediu, entretanto, que o clube sustentabilizasse e documentasse o plano para então ser estudado, facto que acontecerá dentro de 15 dias, segundo Rodrigo dos Santos, presidente da direcção do SCE.

O vice-presidente da CME, Rolando de Sousa, explicou ao "MV" que, embora o projecto do Estádio Municipal sempre estivesse previsto, põe-se agora uma questão: "Os custos e o financiamento para uma obra daquele tipo levam a Câmara a ponderar se a deve ou não fazer. Acho que a CME não tem possibilidades financeiras para avançar, primeiro porque não tem financiamento; segundo, mesmo que o tivesse, os capitais próprios a que a Câmara teria que recorrer seriam muito elevados; e, na actual situação financeira e económica do país, tal não é possível. Portanto, não vejo que isso tenha viabilidade." No entanto, e como o Sp. Espinho "aparece agora a dizer que pretende ajudar a resolver o problema através do seu próprio envolvimento e através dos seus terrenos, temos que equacionar essa possibilidade porque, em termos de dinheiros públicos, provavelmente essa situação será mais viável do que construir o estádio municipal".

## CONSELHO GERAL APOIA

O plano estratégico do SCE tem como objectivo a credibilização e consolidação do clube no plano desportivo e prevê desenvolver um projecto de rentabilização dos actuais terrenos do campo de jogos e pavilhão. O resultado dessa operação será destinado à construção de um pólo desportivo, contemplando um novo campo de jogos, dois campos de treino, um pavilhão gimnodesportivo e um centro de estágio. A CME pretende que o SCE apresente a sua pretensão em forma de Plano Urbanístico de reformulação do uso do espaço do actual estádio, para além de todos

os elementos legalmente exigidos e de outros que possam auxiliar à caracterização da operação.

Sexta-feira passada, o Conselho Geral do SCE reuniu para discutir o assunto. Rodrigo dos Santos, referindo-se ao que se passou nesse encontro, afirma que "o processo elaborado para executar este plano estratégico foi mostrado a todos os conselheiros e explanadas todas as informações que contém". O presidente do Sp. Espinho refere ainda que "todas as pessoas que estiveram presentes deram a sua opinião no sentido de se pôr em marcha o mais rapidamente possível este projecto. Penso que chegámos todos à conclusão de que devemos, junto das instâncias estatais e locais que vão colaborar na execução deste plano, fazer compreender que é necessário e urgente realizá-lo".

Desta forma, a direcção do SCE vai seguir o timing previamente definido, respondendo ao convite da CME no sentido de formalizar uma proposta concreta. "A direcção já tem em gabinete o processo para apresentar à CME, dentro de dias, sustentabilizado e documentado e, portanto, a partir daí conseguiremos receber por parte da Câmara a possibilidade de se avançar o mais rapidamente possível no terreno com a execução do plano", acrescenta Rodrigo dos Santos.

No final da reunião do conselho geral do SCE, o presidente do clube mostrou-se optimista: "Todos estão empenhados em ajudar a direcção. Estou, pois, confiante como estava até aqui. Estou convencido que esta é a única via para o desenvolvimento do SCE a nível de estruturas desportivas e julgo que as pessoas vão mesmo colaborar. Estou, por isso, motivado para dar continuidade a este projecto".

## PRAGMATISMO E REALISMO

Rolando de Sousa explicou ainda ao "MV" que, se o



Solução passará pela venda dos terrenos do Estádio Comendador Manuel Violas

plano do SCE seguir em frente, o estádio será construído no Parque da Cidade: "Acho que, nestas coisas, temos que ser pragmáticos e encontrar soluções para os problemas com que nos deparamos no dia-a-dia. É uma questão de encararmos as coisas com realismo, procurando não criar uma situação financeira à Câmara que possa complicar a sua actuação por muitos anos. A Câmara não pode contrair empréstimos neste momento mas, mesmo que pudesse, teria que ser um muito elevado, o que pesaria muito no orçamento durante os próximos 20 ou 30 anos. Esse é um caminho que

não devemos seguir, ainda para mais tendo a possibilidade de criar uma engenharia financeira que impeça que a Câmara se endivide a esse nível."

Outra questão que se coloca quanto à execução deste plano estratégico é o facto de as outras colectividades desportivas ficarem no esquecimento. No entanto, Rolando de Sousa garante que não será assim: "O Sp. Espinho emprestará o estádio aos outros clubes, terá de ser assim mesmo. Naturalmente, o SCE não vai recorrer apenas capitais próprios, mas também ao crédito possível por parte do governo e da Câmara, que, provavelmente,

ajudará, devendo ser colocada a condição que o espaço possa ser cedido. Se for um estádio municipal, o principal utilizador será sempre o SCE - e é assim por esse país fora - e, se o clube tem meios que possam ajudar a fazer o seu próprio estádio, essa é capaz de ser uma boa saída".

Uma das hipóteses para que o SCE tenha alguns meios financeiros é a venda dos terrenos do Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. Na opinião de Rolando de Sousa, essa solução "é possível, o PDM em vigor permite-o, mas tem que ser muito bem estudada". ■ M.G.

## HORTO DA JU

Josefina Dias da Costa Miranda

14 de Fevereiro  
Dia  
dos  
Namorados



Flores naturais e secas • Arranjos  
Ramos de todos os tipos • Plantas  
Enfeites para festas, etc.

Rua 31 n.º 887 - 4500 ESPINHO - Tel. 227310707

Tissot  
Portuguez



O Orgulho de falar Português

OURIVESARIA  
Confiança

1890

TISSOT  
SWISS WATCHES SINCE 1853



MANUELA LIMA BARROSA

## Até já... Sr. Barros!

A primeira leitura pode parecer "distinção" a mais. Pois. Mas, afinal, quem o conhecia? Pelo título, poderia até ser alguém importante das chefias camarárias, para quem o conhecia... bem, se calhar não é bem assim.

Pois é... as opiniões divergem e, graças a Deus, por enquanto, na nossa Democracia, ainda as podemos pronunciar, ainda que depois nos olhem de lado na rua....

A figura de que falo trabalhou várias décadas na nossa edilidade. Daí que quem entrasse - quem não entra, por esta ou por outra razão? - na autarquia conheceria esta figura ímpar... O Sr. Barros, era este o seu apelido, tinha um jeito muito particular. Não era simpático, nem o contrário, não era bonito, nem o contrário (aqui também entra a subjectividade dos gostos)... No entanto, estava firme nos cargos que lhe destinavam! E não foram poucos. Passou, entre vários, mas que me lembre, pelos telefones, fotocópias, recepção, assembleias municipais (e não é pêra doce este lugar). "Deus" fez-lhe justiça em não lhe dar este último mandato. Ainda o proibiam de beber água, porque não era vogal, ou o acusavam de ter bebido um copito de vinho quando tinha de ir para uma AM). O Sr Barros dedicava-se de alma e coração à sua profissão, fosse qual fosse a cor partidária que estivesse a "comandar". Não fazia mal a ninguém. Não dizia mal de ninguém. Limitava-se a fazer o que lhe mandavam e o que sabia fazer (o que muita gente não saber ver: o limite das coisas). Gostava da sua figura, embora muitos a considerassem, digamos que, "ridícula": calças de ganga, tipo anos sessenta, camisolas justas de malha, cordão de ouro, o seu anel, cabelo grande, apesar da "coroa típica" de alguns cinquentões (neste caso, porque existem outros com idades inferiores). Feliz, ou tentando sê-lo, sendo ele próprio. Sem hipocrisias, demagogias e outras coisas que tal. Tinha as suas "tempestades" como qualquer outro funcionário, desde o mais baixo ou mais alto cargo. Será preciso ter em conta a importância real, verdadeira, de cada um.

Uma recordação muita especial. Uma noite, mais propriamente. De Circo. Patrocinado pela autarquia na CME, na época em que era presidente Romeu Vitó, no local em frente ao Centro Multimeios. Estavam presentes alguns representantes da edilidade, nomeadamente a digníssima vereadora da Cultura D. Elsa Tavares. O Sr. Barros lá estava. Feliz, mesmo muito feliz. Não para criticar, não para se exibir. Para rir com os palhaços, emocionar-se com os trapézistas e esta ou aquela deixa do apresentador, "babar-se" com uma ou outra "beldade" que desfilasse no palco, aplaudir o número favorito, fotografar, para mais tarde recordar. Estas são das imagens mais marcantes e de autenticidade que este Homem, sim, com H grande - e hoje em dia já existem muito poucos -, me deixou, para o meu álbum de memórias.

Na passada sexta-feira deixou-nos. Apesar de doente, sempre a trabalhar. Quero lá saber se ele era considerado o "palhaço" pobre ou rico de uma autarquia! Quer se queira quer não, ele faz parte da sua história. Com tanto valor, ou mais, do que qualquer presidente! Os autarcas passam, os funcionários ficam. Não concordam? Por enquanto ainda vivo num país livre... de sentir, dizer e transmitir...

Até um dia, Sr. Barros! Descanse em paz! ■



PEDRO MORGADO DE SOUSA  
ADVOGADO

### PRAÇA DA JUSTIÇA

## Como constituir uma sociedade unipessoal

Caros leitores, esta semana vamos tratar de um tema ligado à iniciativa e ao empreendedorismo: criar empresas tende a ser cada vez mais uma ocorrência comum na vida das pessoas e, embora o actual Governo queira simplificar em termos de processo e de tempo a criação de novas empresas, tudo está ainda a reger-se por regimes arcaicos e ultrapassados que deixam Portugal estagnado no tempo e nas dinâmicas sociais e económicas. Vamos, sinteticamente, referir os aspectos fundamentais para quem tem a vontade de criar uma empresa querendo ser só uma pessoa a figurar como sócia constituinte da empresa.

A forma de organização empresarial por que optam as pequenas e médias empresas em Portugal tende a ser cada vez mais a constituição de sociedades comerciais de responsabilidade limitada. Até 31 de Dezembro de 1996, o empresário recorria frequentemente a sociedades fictícias, associando-se a sócios de favor, com vista a limitar a sua responsabilidade por dívidas contraídas no exercício da actividade empresarial. A situação entretanto modificou-se, dado que a lei, naquela data, introduziu a figura da sociedade unipessoal por quotas, cuja

constituição apresenta certas vantagens e está sujeita a determinadas regras específicas, que em seguida iremos evidenciar.

Pela constituição de uma sociedade unipessoal, um único comerciante individual ou empresário pode assumir a qualidade de sócio único, sem necessidade de recorrer a sócios fictícios ou de favor, passando a beneficiar do regime de limitação da sua responsabilidade pelas dívidas da sociedade; o sócio único da sociedade não responde pessoalmente pelas dívidas da sociedade, mas apenas pela realização da entrada, da sua quota, que mais não representa que a totalidade do capital social. Em termos formais e de procedimento, a sociedade unipessoal representa uma simplificação ou facilidade em matéria de tomada de deliberações, já que apenas ao sócio único compete exercer as competências das assembleias gerais, a quem ainda registar as decisões em acta por si assinada. O mesmo se diga relativamente à gerência destas sociedades, cujas funções são,

em regra, exercidas pelo sócio único.

Aos credores é conferido o direito de consultar na sede social os documentos de prestação de contas, bem como os documentos onde constem os negócios celebrados entre o sócio único e a sociedade, por forma a poderem controlar a situação desta.

As sociedades unipessoais por quotas podem ser constituídas tanto por pessoas singulares como por pessoas colectivas (outras empresas, designadamente). Se for uma pessoa singular, esta não poderá ser sócia de qualquer outra sociedade unipessoal por quotas. A firma da sociedade - que é a designação que a sociedade irá adoptar - deve conter a expressão "sociedade unipessoal" ou apenas "unipessoal" antes da palavra "limitada" ou da abreviatura "Lda". Para que sejam criadas, basta a celebração de um documento particular, em lugar da escritura pública, mas apenas no caso de entradas com dinheiro porque, se forem outros bens sem ser dinheiro, pode ser necessária a celebração de escritura pública. ■

Correspondência e contactos: [pmorgado.sousa@clix.pt](mailto:pmorgado.sousa@clix.pt)

Esta coluna está à disposição dos leitores do MV para qualquer esclarecimento de ordem jurídica.

**Fonseca**

TECIDOS  
MODAS

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

**RUI  
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO



**ESCOLAS DE CONDUÇÃO**

**Espinho**

Rua da Ponte de Anta (EN 109) N.º 190  
Edif. Monte Lírio - Telef. 22 732 4263

**Santa Maria**

Rua do Alecrim, 360 - VERGADA - MOZELOS  
Telef.: 22 764 2968

**S.M. Arrifana**

Av.º 5 de Outubro, 257 (Largo da Igreja)  
Telef.: 256 824 166 - ARRIFANA

Todas as categorias de cartas. Veículo especialmente adaptado para deficientes.  
A única Empresa em toda a zona norte do distrito de Aveiro com Autacarro aprovado para instrução e exames.

**Dr. Vitor Hugo**

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO

**Ágata**

CALÇADO PARA HOMEM E SENHORA  
MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS  
ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA

Rua 14 n.º 750 . Telef. 227345633 - 4500 Espinho

Assembleia Municipal de Espinho discute enterramento da linha-férrea

# Vogais preocupados

**Após fazer parte de manchetes de órgãos de comunicação, local e nacional, e ser fonte de preocupação dos espinhenses, o problema do enterramento chegou à Assembleia Municipal. Esta reunião foi toda ela marcada pelo caso e decorreu na passada quinta-feira.**

No período antes da ordem do dia, foram logo apresentados dois documentos sobre o assunto. Antes da discussão dos mesmos, vários vogais fizeram pontos de ordem. O social-democrata José Carlos Santos começou por referir que a importância da obra é inquestionável e que é razoável realizar uma sessão extraordinária para o assunto ser melhor discutido, até para que os vogais tenham tempo de procurar informação.

Carlos Morais Gaio, presidente da AM, aconselhou a retirada dos dois documentos, um deles subscrito por ele próprio e outro pelo vogal Fausto Neves da CDU, assumindo o compromisso de ser o primeiro ponto da sessão de Fevereiro, com a entrega prévia de documentação. O vogal do PS Jorge Pina referiu: "Não vejo inconveniente deste assunto ser discutido hoje e fazer uma tomada de posição. É importante a AM mostrar, hoje, a sua indignação".

Fausto Neves, que apre-

sentou uma proposta de liberar a convocação de uma sessão extraordinária, disse que a AM deve tomar uma posição rápida e fundamentada e, se for extraordinária, será mais rápida e mais fundamentada. Carlos Loureiro, do PSD, congratulou-se pela posição da mesa na retirada dos documentos, mas achou que deveria ser marcada uma extraordinária, para depois de 14 de Fevereiro, data da reunião da autarquia com a REFER, donde saíram novidades.

Carlos Gaio retirou a sua moção, onde pedia a deliberação de reiterar junto do Governo e da administração da REFER os compromissos assumidos perante o município, de acordo com o princípio da proporcionalidade, em razão das responsabilidades que cabem aos diferentes níveis da Administração Pública e das condicionantes particulares do investimento em causa; sublinhar o facto de que estamos perante compromissos indiscutíveis dos Órgãos de Soberania e da Administração Central que garantiram



DIANA SARMENTO  
Duas horas a decidir sobre uma sessão extraordinária

ser possível concretizar em tempo útil, e em condições de equidade, uma aspiração legítima que, pela sua natureza e dependência de políticas nacionais, não pode assentar no recurso a fontes de financiamento com o âmbito restrito dos programas comunitários de interesse municipal, mas tem origem na responsabilidade do Estado; e por fim, considerar mais uma vez que o enterramento da linha-férrea conside-

rou que pode melhorar o seu documento e marcar uma sessão extraordinária. Jorge Carvalho (CDU) afirmou que o PSD está dividido "e não sabe se deve lutar pelos interesses dos espinhenses ou se deve submeter-se aos dirigentes de Lisboa. José Mota foi à televisão, mas à AM não comunicou nada, justificaria a sua presença hoje para nos dar explicações. Isto, porque os vogais da CDU não têm representação na câmara e não têm conhecimento dos factos".

rou que pode melhorar o seu documento e marcar uma sessão extraordinária.

rou que pode melhorar o seu documento e marcar uma sessão extraordinária. Jorge Carvalho (CDU) afirmou que o PSD está dividido "e não sabe se deve lutar pelos interesses dos espinhenses ou se deve submeter-se aos dirigentes de Lisboa. José Mota foi à televisão, mas à AM não comunicou nada, justificaria a sua presença hoje para nos dar explicações. Isto, porque os vogais da CDU não têm representação na câmara e não têm conhecimento dos factos".

rou que pode melhorar o seu documento e marcar uma sessão extraordinária. Jorge Carvalho (CDU) afirmou que o PSD está dividido "e não sabe se deve lutar pelos interesses dos espinhenses ou se deve submeter-se aos dirigentes de Lisboa. José Mota foi à televisão, mas à AM não comunicou nada, justificaria a sua presença hoje para nos dar explicações. Isto, porque os vogais da CDU não têm representação na câmara e não têm conhecimento dos factos".

rou que pode melhorar o seu documento e marcar uma sessão extraordinária. Jorge Carvalho (CDU) afirmou que o PSD está dividido "e não sabe se deve lutar pelos interesses dos espinhenses ou se deve submeter-se aos dirigentes de Lisboa. José Mota foi à televisão, mas à AM não comunicou nada, justificaria a sua presença hoje para nos dar explicações. Isto, porque os vogais da CDU não têm representação na câmara e não têm conhecimento dos factos".

rou que pode melhorar o seu documento e marcar uma sessão extraordinária. Jorge Carvalho (CDU) afirmou que o PSD está dividido "e não sabe se deve lutar pelos interesses dos espinhenses ou se deve submeter-se aos dirigentes de Lisboa. José Mota foi à televisão, mas à AM não comunicou nada, justificaria a sua presença hoje para nos dar explicações. Isto, porque os vogais da CDU não têm representação na câmara e não têm conhecimento dos factos".

rou que pode melhorar o seu documento e marcar uma sessão extraordinária. Jorge Carvalho (CDU) afirmou que o PSD está dividido "e não sabe se deve lutar pelos interesses dos espinhenses ou se deve submeter-se aos dirigentes de Lisboa. José Mota foi à televisão, mas à AM não comunicou nada, justificaria a sua presença hoje para nos dar explicações. Isto, porque os vogais da CDU não têm representação na câmara e não têm conhecimento dos factos".

rou que pode melhorar o seu documento e marcar uma sessão extraordinária. Jorge Carvalho (CDU) afirmou que o PSD está dividido "e não sabe se deve lutar pelos interesses dos espinhenses ou se deve submeter-se aos dirigentes de Lisboa. José Mota foi à televisão, mas à AM não comunicou nada, justificaria a sua presença hoje para nos dar explicações. Isto, porque os vogais da CDU não têm representação na câmara e não têm conhecimento dos factos".

rou que pode melhorar o seu documento e marcar uma sessão extraordinária. Jorge Carvalho (CDU) afirmou que o PSD está dividido "e não sabe se deve lutar pelos interesses dos espinhenses ou se deve submeter-se aos dirigentes de Lisboa. José Mota foi à televisão, mas à AM não comunicou nada, justificaria a sua presença hoje para nos dar explicações. Isto, porque os vogais da CDU não têm representação na câmara e não têm conhecimento dos factos".

rou que pode melhorar o seu documento e marcar uma sessão extraordinária. Jorge Carvalho (CDU) afirmou que o PSD está dividido "e não sabe se deve lutar pelos interesses dos espinhenses ou se deve submeter-se aos dirigentes de Lisboa. José Mota foi à televisão, mas à AM não comunicou nada, justificaria a sua presença hoje para nos dar explicações. Isto, porque os vogais da CDU não têm representação na câmara e não têm conhecimento dos factos".

rou que pode melhorar o seu documento e marcar uma sessão extraordinária. Jorge Carvalho (CDU) afirmou que o PSD está dividido "e não sabe se deve lutar pelos interesses dos espinhenses ou se deve submeter-se aos dirigentes de Lisboa. José Mota foi à televisão, mas à AM não comunicou nada, justificaria a sua presença hoje para nos dar explicações. Isto, porque os vogais da CDU não têm representação na câmara e não têm conhecimento dos factos".

**MOLDURAS DE ESPINHO**

FAZEMOS MOLDURAS PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS

★ SERVIÇO FEITO NA HORA ★

Rua 8 n.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

**REZAMPAGO AUTOMÓVEIS**

NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

TEL. / FAX 227320883  
TELEM. 967002589

RUA 19 N.º 1910/20  
4500 ESPINHO

**FARMÁCIA TEIXEIRA**

Dir. Téc.

**DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA**

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

**Ana Costa Oliveira**

(Viúva de Felismino Álvaro de Oliveira)

**AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA**

Sua filha, netos e bisneto vêm, por este meio, agradecer muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada, dia 8, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já, e de igual modo, agradecem a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.

Espinho, 6 de Fevereiro de 2003

Ana Maria da Costa Oliveira  
Bárbara Patrícia Oliveira Correia  
Pedro Nuno Oliveira Correia  
Álvaro de Oliveira Correia

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TEL. 227345129 - 4500 ESPINHO

**RESTAURANTE MARRETA**

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 ★ Tel. 227340091  
4500 ESPINHO ★ PORTUGAL

**Casimiro de Andrade**

**MÉDICO DENTISTA**

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

**Telefone 227344909 - ESPINHO**

"Aqueles que amamos nunca morrem, apenas partem antes de nós".

Esposa e filho relembram que faz um ano no dia 7 de Fevereiro que João Pinto partiu.



**JOSÉ DOMINGUES PEREIRA**

**Técnico de Contas**

**ESCRITÓRIO**

Rua 15 n.º 450  
Telef. 227310361  
4500 ESPINHO

ENTERRAMENTO DA LINHA FÉRREA MARCA PASSO

# Reacções institucionais

A recente tomada de posição da Refer, colocando alguns entraves à realização daquela que foi apelidada de "obra do século", o enterramento da linha de comboio na parte cen-

tral da cidade, parece ter colocado em risco um projecto que já foi assumido como "desígnio municipal", tendo sido, de forma praticamente unânime, reconhecida a importância funda-

mental da obra para o futuro da cidade e do concelho. O "MV" foi ouvir os partidos com representatividade em Espinho para conhecer os seus comentários e reacções a esta situação.

Publicamos igualmente um comunicado de imprensa da CME, em que é reproduzido o teor de um ofício enviado ao presidente do conselho de administração da Refer.

DIANA SARMENTO

## CDS-PP: "A Linha do Enterramento"

"O Concelho de Espinho anda de sobrolho enterrado. Sr José Mota, presidente da autarquia, também mostra a sua carranca, já que as obras do enterramento da linha-férrea estão cada vez mais longe. Todos os Espinhenses comentarão: o presidente Sr. José Mota garantiu que as obras começavam em Janeiro de 2002, o governo era PS, as eleições foram só em Março - aqui há gato - ou a estória era para gozar com a população parecendo mais uma promessa eleitoralista do partido socialista e do Sr. José Mota?"

Em 1999, estava no poder o governo socialista de António Guterres e, como é fácil de ver, embora não morressem de amores um pelo outro, tinham que agendar mais uma obra de promessa emblemática. Até porque, tendo a ideia sido apresentada e aprovada na Assembleia Municipal, ficava mal não lhe dar seguimento, pois já era do conhecimento público.

Assim se pensou e assim se fez. José Mota nem precisou de pôr os pés a caminho, nem tão pouco se preocupou em estudar o assunto, como ele merecia e teria que ser estudado. Deu-se um nome, 'Enterramento e Quadruplicação da Linha-férrea'; o secretário de Estado socialista para o Ambiente até disse que não havia necessidade de estudos sobre impacte ambiental; estabeleceu-se o protocolo com a REFER e, para romancear, diz-se que o projecto se englobava na Requalificação Urbana da cidade, como se um projecto de requalificação urbana não fosse uma iniciativa de outra envergadura que não se revê em mini-projectos de finalidade eleitoralista. Agora, a REFER diz que o investimento de rebaiamento da linha não é justificável nem é um objectivo prioritário; e também pretende que a Câmara aumente a sua comparticipação financeira no projecto. O Sr. José Mota pensou que era o senhor todo poderoso e que, à sua maneira, com o apoio do governo socialista e com a natural subserviência perante quem manda, conseguiria levar a água ao seu moinho. A REFER, empresa tutelada pelo

Estado, e o governo disseram que sim, talvez por ser a forma mais fácil para deixarem de pensar no assunto. Por tudo isto, e sobretudo porque, na verdade, todo este processo foi mal elaborado, estruturado e pior sustentado, não será realizado, em breve, podendo até, vir a ser adiado indefinidamente.

Há muito que temos defendido que os projectos de investimento não podem ser pensados como acções de perpetuação no poder. Têm e devem ser olhados a outras dimensões, como a regional, a nacional e global; devem e têm que ser arquitectados, acompanhados e sustentados com outras vertentes, parcerias e financiamentos - englobados na convergência de um objectivo estratégico de médio e longo prazo.

Mas, para que tal aconteça, são necessárias outras mentalidades e qualificações. Com outras capacidades focadas sobre o futuro de uma População e da sua Terra, a autarquia e o seu presidente tinham que abrir um debate público sobre este assunto, procurar socorrer-se de todos os contributos e mais-valias que potenciassem um projecto desta envergadura, mas com outra estratégia.

O Plano Director Municipal, baseado num estudo enquadrado e aprofundado do Concelho, tendo em linha de conta factores de desenvolvimento económico sustentado, definia a nova localização da estação do comboio para o Vale do Vouga.

Pedimos esclarecimentos ao executivo camarário, que não nos soube informar qual o motivo da alteração à localização da nova estação.

Razões técnicas não podem ser aduzidas, uma vez que o enterramento da linha vai até uma zona que permitiria a sua localização no Vale do Vouga.

Que outras razões poderão existir acima dos interesses de um Plano Director Municipal que é elaborado por técnicos camarários conceituados?

O Concelho de Espinho não pode ser pensado de forma a satisfazer o interesse de um ou de uns em detrimento do interesse de

todos os espinhenses. Temos de ter a coragem de descentralizar provocando novos desenvolvimentos capazes de suscitar a melhoria de condições aos que as não têm.

Passámos dez anos, uma década, de completo adiamento sobre um estudo rigoroso e projecto - estratégico para o futuro do nosso concelho, desperdiçando um valioso contributo de oportunidades, agora perdidas, só porque se apostou no imeditismo de fachada, na publicidade política e esbanjamento dos dinheiros dos Espinhenses. Assim, perante o reequacionar da linha-férrea, podemos desenvolver esforços para nos corrigirmos e elaborar outro projecto com sucesso e que traduza uma mais-valia, contributiva para o desenvolvimento do concelho.

O CDS/PP sempre esteve em desacordo com o projecto inicial, pois entende que ele não favorece os locais e populações mais necessitados da cidade e do concelho, contudo está, como sempre esteve, atento e ao dispor para contribuir com propostas e ideias que tragam, acima de tudo, melhor qualidade de vida às populações; superiores rendimentos e outras oportunidades de trabalho e progresso. E queremos tornar pública a nossa posição para que, daqui a alguns anos, continuemos de cabeça erguida e não nos possam acusar de termos pactuado com situações pouco claras e com-prometedoras do futuro desenvolvimento do nosso Concelho.

Diz o Sr. José Mota, em entrevista a este jornal, que os prédios vão valorizar, os terrenos, as casas comerciais vão passar a ter um valor muito mais alto. Nós, CDS-PP, durante a campanha eleitoral porta-a-porta, no lugar do Rio Largo e da Marinha, manifestámo-nos para que estes também fossem abrangidos por esta valorização. Não basta ter preocupações com a injustiça social para ganhar eleições, mas é preciso demonstrá-lo dia a dia e em situações únicas como esta." ■

COMISSÃO POLÍTICA  
CONCELHIA DO CDS-PP



## ENTERRAMENTO DA LINHA FÉRREA MARCA PASSO



DIANA SARMENTO

## CDU: "Continuaremos atentos ao processo"

"No momento em que notícias inquietantes parecem pôr em questão o tão anunciado Enterramento da Linha Férrea, parece-nos interessante lembrar aos Espinhenses o seguinte:

1. Foi a Assembleia Municipal de Espinho a responsável pela proposta de Enterramento da Linha de Caminho de Ferro em Espinho - ideia sugerida por dois dos grupos partidários que a compunham, nomeadamente pela CDU -, imediatamente aprovada por unanimidade;

2. Durante o já longo processo encetado pela Câmara Municipal, várias foram as notícias provenientes, nomeadamente, do seu Presidente, sobretudo em períodos eleitorais, que davam o Enterramento da Linha como facto irreversível, sendo mesmo o início das obras anunciado para Janeiro de 2002;

3. Com a mudança do Governo, também o PSD local, através do autarca/deputado Luís Montenegro, tentou disputar o protagonismo deste processo, com declarações públicas e colocação de questões sobre o assunto no Parlamento;

4. A CDU propôs também na Assembleia Municipal que o trajecto do túnel a construir fosse alargado, englobando mais o Bairro Piscatório e o Rio Largo, o que foi reprovado por todos os outros Partidos da Assembleia Municipal com o argumento de que esse aumento da proposta poderia fazer desistir o Poder Central deste empreendimento;

5. Lamenta-se que o Presidente José Mota, antes de percorrer todas as Estações de Televisão lamuriando-se da alegada retirada da REFER da 'obra do século', não tenha informado a Assembleia Municipal e os Espinhenses do ponto da situação, e recolhido o apoio institucional e popular que ambos, certamente, lhe dariam;

6. Congratulamo-nos com a reafirmação pela Assembleia Municipal de Espinho da vontade na realização da obra e do seu grande interesse para Espinho, e com aprovação da proposta da CDU para marcação célere de uma Sessão Extraordinária deste órgão municipal para debater este tema com a presença do Presidente da Câmara;

7. Entre a provada leviandade eleiçoeira das várias declarações do Presidente Mota sobre este tema e o evidente embaraço do PSD local quando uma das muitas medidas de desresponsabilização do sector público que o Governo está a tomar toca directamente Espinho, a CDU exorta os Espinhenses a seguirem atentamente todo este processo, tomando, se necessário, parte activa na sua resolução, que os tem como únicos e iníquos beneficiários;

8. A CDU continuará atenta a este processo, lutando pela sua prossecução e denunciando situações menos claras que o prejudiquem." ■

FAUSTO NEVES (eleito na Assembleia Municipal de Espinho pela CDU)

## Câmara reage à posição da REFER

A Câmara Municipal de Espinho emitiu um comunicado a propósito da recente tomada de posição da REFER quanto ao enterramento da linha férrea, com o título "Refer quer dar o dito por não dito - Ministro mantém silêncio cúmplice", que aqui se transcreve na íntegra.

"A Câmara Municipal de Espinho aprovou por unanimidade um ofício repudiando as mais recentes atitudes do novo presidente do Conselho de Administração da Refer, que tem vindo a produzir afirmações indiciando a disposição de inviabilizar compromissos anteriormente assumidos pela empresa e pelo Estado, através dos quais foi publicamente anunciado o rebaixamento da linha férrea neste concelho.

Tais afirmações são tanto mais inexplicáveis e inqualificáveis quanto já o protocolo formal assinado em 8 de Maio de 1999 entre a Câmara e a empresa e na mesma data homologado pelo secretário de Estado dos Transportes sublinhava que 'a análise das diversas alternativas de traçado e concepção que se colocam ao atravessamento da linha do norte em Espinho, tendo em conta o impacto ambiental do projecto, as fortes condicionantes urbanísticas locais e as características próprias do concelho de Espinho, aponta para a necessidade de encontrar soluções que compatibilizem a funcionalidade ferroviária com a minimização dos problemas urbanísticos daí decorrentes'.

Por isso, concluiu que 'tal só é possível integrando o projecto ferroviário no âmbito mais vasto da requalificação urbana, prevendo o enterramento da linha férrea na zona central da cidade de Espinho, cujos encargos a Câmara se compromete a participar'.

Nesta conformidade foi estabelecido o referido protocolo, que se inseriu 'no âmbito do projecto de modernização da linha do norte em curso', pelo que as partes se comprometeram em 'viabilizar uma solução de enterramento das vias férreas previstas, de modo a que o atravessamento da zona central da cidade de Espinho seja feito em túnel'.

Este protocolo, como qualquer documento congénere, passou, pois, a vincular ambas as partes e, na circunstância, a nortear a estratégia de actuação e de planeamento do município.

Por seu turno, a Refer encetou os procedimentos necessários à efectivação deste objectivo, sendo de salientar, entre outros, o lançamento do concurso público internacional, no âmbito da União Europeia, para adjudicação de execução das obras de rebaixamento da via ou atravessamento da cidade de Espinho (com data de 2001), a elaboração do projecto de execução pela empresa GIBB Portugal, a aprovação definitiva do projecto pelo secretário de Estado do Ambiente em 11 de Setembro de 2002 (que condicionara o normal andamento do processo) e a execução da adjudicação da empreitada.

### SECRETÁRIO DE ESTADO CONFIRMA

Por outro lado, este projecto passou a ter permanente enquadramento nos sucessivos PIDDAC, sendo de realçar a confirmação da previsão de 3,5 milhões de euros no PIDDAC para 2003, oriundos do Orçamento de Estado, segundo afirmações proferidas pelo secretário de Estado dos Transportes no Parlamento, em 7 de Dezembro último.

Entretanto, este protocolo consagrou uma situação única em Portugal e que distingue a posição do município de Espinho de outros - eventualmente muitos - que pretenderão, porventura

com legitimidade, melhorias ou alterações nas linhas que conferem acesso às respectivas populações: é que, sendo esta uma cidade especialmente onerada pela linha férrea Lisboa-Porto e cujo desenvolvimento e ordenamento sempre foram limitados por aquela infra-estrutura de carácter eminentemente nacional, a Câmara propôs-se adiantar uma avultada e muitíssimo significativa verba de comparticipação na obra, além de assumir o encargo de elaborar um plano de pormenor.

Trata-se, pois, de um esforço titânico para este pequeno município, que nele investe uma parcela fundamental do seu orçamento dos próximos anos, tendo como desígnio colaborar numa obra de eminente interesse nacional associada à necessidade de conclusão, em 2006, da modernização da linha do norte, como também referiu o secretário de Estado.

Recorde-se que, através do anterior conselho de administração da Refer, já havia sido iniciado o acerto em pormenor dos valores e dos termos definitivos da comparticipação financeira do município de Espinho.

De facto, quer as obrigações da Câmara Municipal quer os meios de obtenção dos fundos para as suas comparticipações estão assentes e definidos. Por seu turno, já desde o momento em que foi iniciada uma vinculação pré-contratual, resultante do princípio da boa fé negocial, e desde que o aludido protocolo foi assinado, toda a planificação estratégica do município, da cidade e dos seus agentes económicos - nomeadamente no que respeita ao desenvolvimento do planeamento municipal, à orientação da construção de infra-estruturas e ao dinamismo e orientações transmitidos para os cidadãos - passou a ser norteado por tão importante e marcante decisão e projecto.

Assim foi que o próprio Plano Director Municipal, em elaboração pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e vários investimentos em infra-estruturas, passaram a ter em conta a obra a que a Refer se vinculara.

### CÂMARA RECLAMARÁ INDEMNIZAÇÕES

Por isso, o impacto que a previsão da obra - a que a Câmara também se vinculou, de modo firme, empenhado e sustentado e que pretende, com total empenho, ver realizada - veio a causar e causará em toda a área municipal é de tal modo forte que eventuais incumprimento ou denúncia do acordo protocolado, por parte da Refer, acarretariam incalculáveis prejuízos, garantidamente muito substanciais e que a autarquia não deixaria de reclamar, se necessário judicialmente, daquela empresa pública.

Por outras palavras, a eventual rescisão ou incumprimento, pela Refer, do acordo contratado através do mencionado protocolo, corresponderia a um ressarcimento de danos e de prejuízos incomparavelmente superior ao próprio custo da totalidade da obra que a Refer venha a efectuar, o que, a par do grave prejuízo para a mais importante via de caminho de ferro no país, constituiria um encargo que os portugueses e a tutela daquela empresa por certo não compreenderão nem aceitarão.

Por fim, sublinhe-se que o ministro da tutela, Valente de Oliveira - o mesmo que, em governo anterior, obstaculizou o rebaixamento da linha férrea em Espinho - mantém um silêncio de cumplicidade com o presidente do conselho de administração da Refer, ao não dar resposta às sucessivas solicitações de audiência formuladas pelo presidente da Câmara.

Esperemos que tudo isto não passe de um descarrilamento temporário e que a Refer e o Estado se comportem como pessoas de bem..." ■

## ENTERRAMENTO DA LINHA FÉRREA MARCA PASSO

DIANA SARMENTO



## PSD: "Atitude colaborante para ser eficaz"

Os vereadores sociais-democratas da Câmara Municipal de Espinho teceram recentemente algumas considerações acerca do estado actual do processo da linha-férrea.

Luís Montenegro, Correia de Araújo e Paulo Leite começam por salientar "a necessidade de prudência, responsabilidade e ponderação" no tratamento da matéria.

"Participámos na reunião extraordinária de sexta-feira com espírito de abertura, elevando acima de tudo o interesse municipal, o interesse da autarquia e das nossas populações". Por isso, prosseguem, "concordámos e aprovámos a resposta da Câmara ao ofício recebido da REFER".

Para os autarcas sociais-democratas, a "Câmara de Espinho não pode ser parte do problema mas deve inevitavelmente ser parte activa da solução". "Todos temos de continuar a batalhar pela execução da obra do rebaixamento e emprestamos toda a nossa energia no sentido de alcançar o entendimento financeiro entre a Câmara e a Refer".

No entender dos vereadores do PSD, "estamos numa altura em que se impõe ser prudente e responsável. É avisado que para ser eficaz a Câmara assuma uma postura firme mas sensata, que lhe confira capacidade de negociação geradora dum entendimento".

"O ofício da Refer levanta questões surpreendentes e dúvidas que queremos ajudar a dissipar. O caminho é o da colaboração e a cooperação institucionais e não o da afronta".

## QUESTÃO SUPRAPARTIDÁRIA

Os sociais-democratas reiteram ainda que "esta questão tão importante deve ser analisada e conduzida sem constrangimentos ou condicionais de tática partidária" e afirmam que "a Refer tem forçosamente que prestar alguns esclarecimentos e, até lá, queremos evitar protagonismos precipitados".

"Entendemos que a Câmara deve adoptar uma conduta de diplomacia negociadora que possa gerar uma solu-

ção vantajosa. O importante não é abrir uma guerra política ou mediática, o importante é ser eficaz. É ter sucesso prático nas relações institucionais subjacentes à questão", adiantam os vereadores "laranja".

## PSD QUER PARTICIPAR NA REUNIÃO COM A REFER

"Por nós, tal como dissemos na reunião de Câmara, alinhámos numa união de esforços que dê frutos. Daí termos manifestado já ao Presidente da Câmara toda a nossa disponibilidade e empenho para participar activamente na negociação com a Refer e vamos mesmo solicitar formalmente que um vereador do PSD integre a delegação da autarquia que vai reunir com a Administração da Refer. Achamos importante a nossa presença para um melhor esclarecimento e, sobretudo, para reforçar a capacidade reivindicativa da edilidade. Temos a certeza que a maioria e o senhor Presidente da Câmara darão resposta positiva a esta solicitação". ■

## PS com a CME

A tomada de posição em relação a este assunto por parte da comissão política concelhia de Espinho do Partido Socialista coincide, quase na totalidade, com o teor do comunicado de imprensa da Câmara Municipal e do ofício por esta enviado ao presidente do conselho de administração da Refer.

Assim, os socialistas espinhenses "repudiam as atitudes do novo presidente do conselho de administração da Refer", que vão no sentido de "inviabilizar os compromissos assumidos, quer pela empresa, quer pelo Estado".

A comissão concelhia do PS reafirma "aos cidadãos que nos elegeram e também aos outros que, embora votando noutros partidos, estão connosco nesta luta", que tudo estará ao lado dos autarcas que defendem a concretização do projecto, não estando dispostos a abdicar da obra do século por "mesquinhas e conjunturais razões economicistas". O PS local manifesta ainda a convicção que "o bom senso virá à tona da água para bem de Espinho e dos nossos concidadãos", ■ J.B.

CASA ALVES  
RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Romy

cabeleireiro

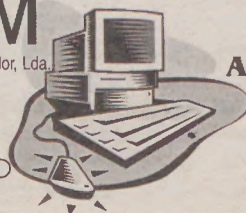
esteticista • massagista  
manicure e pedicureRua 31, 330 • 4500 ESPINHO  
Tel. 22 732 19 95

Óptica Pires

Melhor  
É ImpossívelRUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. 227340296 - FAX 227311663

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda.

COMPUTADORES  
IMPRESSORAS  
ANIMAÇÃO 2D / 3D  
MULTIMÉDIAPC  
MAC  
AMIGA

RUA 19 N.º 305 • TELEF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO

## ORFEÃO DE ESPINHO

## CONVOCATÓRIA

Convocam-se, nos termos do art.º 24 dos estatutos, todos os associados do Orfeão de Espinho para a realização de uma Assembleia Geral Ordinária, no dia 7 de Fevereiro de 2003, pelas 21h00, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, dando-se cumprimento ao parágrafo único do mesmo artigo, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Eleição dos corpos sociais, mesa de assembleia geral e conselho fiscal;
- Apresentação do relatório e contas do ano anterior, e sua votação.

Presidente da Assembleia Geral  
Francisco Azevedo Brandão

## Vereadores do PSD tomam posição conjunta

Segundo os vereadores do PSD da Câmara Municipal de Espinho, "determinado órgão de comunicação social referiu-se, em jeito de reparo, à ausência dos vereadores do PSD nas sessões públicas de assinatura dos autos de consignação relativos à realização de algumas obras no município de Espinho". Por isso fizeram chegar, entre outras, à nossa redacção, o texto que a seguir publicamos, no sentido de esclarecerem, "de forma cabal e inequívoca", a ocorrência a que o "MV" é completamente alheio:

"O princípio basilar da democracia assenta no respeito pela oposição e pelos direitos que, por inerência, lhe estão consignados.

Percebe-se, por isso, que em democracia há, ou deve haver, um manifesto e evidente rigor ético que se substancia, entre outros, na máxima segundo a qual 'em democracia é tão importante a oposição como o poder', mesmo sem recurso a qualquer expediente legalmente instituído como é caso do 'Estatuto da Oposição'.

Ora, com efeito, os vereadores do PSD não foram atempadamente informados nem convidados para os actos públicos de assinatura dos autos de consignação do PER/Silvalde e da 1.ª fase da requalificação urbana, apesar de estes procederem ou resultarem de decisões assumidas no âmbito da Câmara Municipal enquanto órgão colegial institucionalmente considerado.

Neste contexto, e sem prejuízo do implícito reconhecimento da legítima representação municipal nas pessoas do senhor presidente e vice-presidente da Câmara, tal postura poderia indiciar uma gritante falta de cultura ética e democrática por parte da maioria socialista que gere os destinos da Autarquia, com particular enfoque para o senhor presidente da Câmara.

Confrontados com este cenário, os vereadores do PSD procuraram obter explicações junto do senhor presidente da Câmara que veio justificar esta vicissitude com uma falha, reiterada, dos seus serviços de apoio.

Desta feita, os vereadores do PSD dão por encerrado o assunto admitindo a bondade do esclarecimento prestado mas, ainda assim, não deixarão de estar atentos e não aceitarão situações idênticas que, no futuro, configurem menos respeito e menos consideração para quem, no desempenho da respectiva função autárquica, vem pautando a sua conduta por uma actuação positiva, construtiva e dialogante. ■

E-MAIL MARÉ VIVA

mare.viva@netc.pt

## Um ano de cultura em balanço

# Riqueza, diversidade e dinamismo

IDALINA SOUSA \*

Falar das actividades culturais realizadas durante um ano no concelho de Espinho obriga a um trabalho exaustivo que se não fez por falta de tempo e por ser assunto de dimensão que ultrapassa em muito o âmbito dos serviços de Animação Cultural da Câmara Municipal de Espinho.

De qualquer modo importa, é obrigatório, que se refiram as iniciativas culturais de grande impacto e prestígio que vêm sendo promovidas e de que são exemplos inevitáveis e preciosos o Cinanima e o Festival de Música de Verão.

Bem mais recentes e tímidos, mas já com lugar cativo no programa de Animação da cidade, referirei o Encontro Nacional de Homens Estátua e o Encontro Nacional de Caricaturistas que têm em comum "elegerem" a rua como espaço privilegiado de aproximação da arte ao quotidiano e serem dirigidos a todos os públicos, independentemente da sua idade ou formação cultural e estética.

Registado o meu enorme apreço por estas iniciativas culturais e na impossibilidade de referir todas as actividades realizadas, falarei apenas daquelas que, numa perspectiva de desenvolvimento cultural, mais me interessam na medida em que expõem a riqueza e diversidade da acção cultural do nosso concelho por resultarem da dinâmica e capacidade de realização das associações e agentes culturais.

Devo assim referir a iniciativa DE PAR EM PAR, que veio ampliar e aprofundar as dinâmicas iniciadas com os saraus culturais e tem vindo a ser realizada em colaboração com agentes culturais locais no sentido de se estabelecerem parcerias para a realização de espectáculos conjuntos que, deste modo, aliam o teatro e a dança, a música e a poesia, a música e o bailado, etc.

Do mesmo modo, e como é do conhecimento público, o teatro amador apresenta no nos-



so concelho, desde há uns anos, uma dinâmica que se traduz, entre outras circunstâncias, na existência de 5 grupos.

Considerando que o teatro constitui um excelente modo de ocupação do tempo livre, por ser lugar dos mais diversos ensaios, a Câmara Municipal de Espinho tem vindo a promover várias acções de formação e workshops que visam apoiar e incentivar os grupos de teatro. No sentido de dar continuidade e aprofundar este apoio (e por sugestão dos elementos dos grupos de teatro), iniciámos no ano 2002 o programa ERA UMA VEZ CADA MÊS, que trouxe à cidade diversos espectáculos de teatro com uma assinalável adesão do público nomeadamente nos espectáculos para crianças nos quais, por diversas vezes, a lotação esgotou.

No âmbito de uma estratégia de alargamento e consolidação de públicos, é exemplo a iniciativa TUCATULÁ - Comemorações do Dia Mundial do Teatro e Dia Mundial da Juventude - que a Câmara Municipal de Espinho promoveu, como vem sendo habitual, nos meses de Março e Abril e que se traduziu numa dezena de espec-

táculos de música, teatro, dança e poesia, realizados na sua maioria por agentes culturais locais e, por isso, com custos mínimos para a Câmara Municipal de Espinho.

Os quinze espectáculos realizados no âmbito do DE PAR EM PAR e do TUCATULÁ, para além de darem a conhecer o trabalho desenvolvido pelos agentes culturais do concelho evidenciam o que de melhor tem os nossos tempos: a possibilidade que cada um de nós tem de participar, como actor, no processo de desenvolvimento cultural e social. De facto, a arte e a cultura deixaram de ser, há muito tempo, apanágio exclusivo de meia dúzia de "iluminados", e a participação criativa, nas mais diversas formas de expressão artística, está ao nosso alcance.

Neste contexto, dar um contributo para a viabilização dos espectáculos produzidos pelos agentes culturais locais é, em meu entender, um dos grandes propósitos da animação cultural.

Não acredito que as iniciativas culturais tenham que ser sempre para grandes públicos e entendo por isso que o núme-

ro de pessoas que a elas assistem possa ser muito variável.

Aceito até que, nalguns casos, se possam realizar excelentes espectáculos para um número reduzido de pessoas.

Se pelo que referi se pode concluir que, em meu entender, o sucesso de um espectáculo não se mede obrigatoriamente pelo número de pessoas que a ele assistem, o certo é que é o público a grande motivação do espectáculo, é ele quem o justifica e alimenta. E, nalguns casos, "o público" parece andar um pouco arredado do que vai acontecendo na cidade.<sup>(1)</sup>

Entristece-me que assim seja, sobretudo no caso dos espectáculos e outras iniciativas realizadas pelos agentes culturais locais que, no ano 2002, abriram janelas DE PAR EM PAR. ■

<sup>(1)</sup> Ainda que os meios de promoção possam não ser os mais eficazes e adequados, a verdade é que dispomos das agendas culturais e dos jornais locais que vão divulgando o que vai acontecer.

\* ANIMADORA CULTURAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO



**TALHO RUA 15**

José Teófilo S. Fonseca  
Gerente

Oferecemos  
qualidade  
e bom serviço  
com o máximo  
de higiene

COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA  
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO

**Loja das Miudezas**

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie  
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

Jorge Alves e Albertina Ataíde

ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho  
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro  
Tel./Fax 234424049

## CAMPEONATO DO MUNDO DE ANDEBOL TAMBÉM PASSOU POR ESPINHO

## PORTUGAL FALHA OBJECTIVO

A Nave Desportiva de Espinho acolheu, na passada semana, um dos grupos de apuramento para a final do Campeonato Mundial de Andebol. Presentes em Espinho estiveram as selecções nacionais de França, campeã mundial em título, Suécia, campeã europeia, Eslovénia e Hungria.

Deste grupo de equipas, foi apurada a França, que venceu os dois jogos que disputou, passando assim à discussão dos primeiros lugares. A Suécia, por seu lado, foi a desilusão, ficando pelo caminho.

O Campeonato do Mundo teve o seu epílogo no domingo, com a Croácia a sagrar-se campeã, de forma algo surpreendente, batendo na final a favorita Alemanha. Como curiosidade, ou talvez não, refira-se que os treze primeiros lugares foram para as treze equipas europeias presentes na competição.

Quanto a Portugal, acabou no 12.º ano lugar, ficando adiada a sua principal ambição, a qualificação para os Jogos Olímpicos de Atenas, para o que seria necessá-

rio um lugar entre os sete primeiros. A selecção nacional terá nova oportunidade em Junho, quando disputar o playoff de apuramento para o Campeonato da Europa com a Noruega. No caso de vitória, Portugal poderá então lutar pela vaga europeia ainda em aberto.

Da competição e do que se passou em Espinho, ficam as impressões de Rui Rocha, jogador da selecção, e de António Canelas, responsável local pela organização.

ANTÓNIO CANELAS FALA SOBRE A ORGANIZAÇÃO

## “Portugal é o melhor clube do mundo”



NUNO ALVES

**MARÉ VIVA:** Que balanço faz deste Campeonato do Mundo de Andebol, a nível organizativo?

**António Canelas:** O balanço é positivo, tudo correu muito bem. Tivemos cerca de 20 pessoas a trabalhar na organização, nas mais variadas áreas, e levámos muitos jovens de Espinho a assistir a este evento. Foi um trabalho muito árduo mas plenamente conseguido. Um campeonato do mundo como este, e com atletas deste nível, é um modelo didáctico para toda essa juventude, é o despertar destes jovens para a prática do andebol. Sempre tivemos a preocupação de

proporcionar a todos estes jovens a possibilidade de estarem presentes neste campeonato do mundo. O que importa é que a nossa juventude começa a aprender a formar-se desportiva e socialmente. É um processo de formação multifacetado dos nossos jovens de hoje, que serão o futuro de amanhã.

**MV:** Acha que Portugal poderá vir, futuramente, a organizar novamente um evento deste género?

**AC:** Acho que Portugal tem todas as condições para organizar qualquer evento como este. No que diz respeito a Espinho, tudo o que

nós prevíamos veio a concretizar-se. Prevíamos que Espinho fosse o grande núcleo deste mundial, porque foi aqui que se iniciou o mundial de Andebol, já que a 18 e 19 reuniram-se todos os árbitros desta competição, bem como os delegados da IHF (Federação Internacional de Andebol), no sentido de prepararem o evento. Espinho foi a última das sedes a arrancar para este mundial mas, curiosamente, foi a primeira a avançar em termos de efectivação de trabalho. Penso que a cidade fez uma recuperação extraordinária e não é por acaso que Portugal recebeu bastantes elogios

por parte da Federação Internacional de Andebol. Espinho foi um modelo de organização, daí que tenha havido grande destaque nalguma imprensa estrangeira. Tenho que recordar que esta era uma organização “sui generis”, que não era profissional, voluntária. Tivemos os exemplos de algumas cidades que requisitaram os serviços de empresas profissionais para realizarem o evento, coisa que não aconteceu aqui em Espinho.

Portugal é o melhor clube do mundo para organizar este tipo de eventos. Não tem os recursos económicos que têm outras nações, mas tem a capacidade extraordinária de entrega, de criatividade, empenho, dedicação, que compensam aquelas grandes horas de ansiedade, angústia, que estão em causa constantemente, diariamente. O que é preciso não esquecer é que a maioria desta equipa de trabalho eram jovens que dão plenas garantias no que diz respeito ao futuro destes eventos.

### OBJECTIVO NÃO CONCRETIZADO

**MV:** Na sua opinião, o que é que falhou a nível desportivo, para que a nossa selecção não conseguisse alcançar os seus objectivos?

**AC:** Relativamente à selecção nacional, trabalhámos com o objectivo no horizonte, que era a qualificação para os Jogos Olímpicos de Atenas, e, curiosamente, tal não veio a acontecer porque não conseguimos ficar entre os sete primeiros. O ponto fulcral disto terá sido o jogo com a Islândia. Mas o fundamental é que atletas, corpo técnico, dirigentes da federação de andebol de Portugal e nós, que colateralmente trabalhámos para este objectivo, não nos devemos sentir de-

fraudados. Temos a consciência de que tudo foi feito para alcançar os objectivos, mas tal não foi possível, porque também temos que ter em conta a grande valia dos nossos adversários. Só nos resta o ânimo de que temos que continuar a trabalhar no futuro, e temos condições para isso. Todo o processo foi bem conduzido, tínhamos consciência de que a fasquia estava bem alta. Penso que tínhamos condições para ultrapassar essa fasquia, e agora temos que pensar é no Campeonato da Europa.

**MV:** Portugal terá que defrontar a Noruega no play-off de apuramento para o Campeonato Europeu da Eslovénia. Que comentário faz a este sorteio?

**AC:** Foi um azar tremendo, não nos damos bem com estas equipas nórdicas. O que é fundamental é percebermos que a selecção nacional tem, no seu comando técnico, uma figura de prestígio mundial, que é o sr. Garcia Cuesta, que nos dá todas as garantias de um trabalho de competência e que, no passado, conseguiu ultrapassar uma série de factores determinantes. Esta equipa tem uma grande maturação psicológica, já consegue ultrapassar algumas vicissitudes que eram um descalabro no passado. É também um grupo de atletas, alguns dos quais, com a última oportunidade de se mostrarem, e que têm, portanto, que a agarrar e trabalhar já no imediato porque, de certeza, não vão ter outra oportunidade, uma vez que muitos deles estão numa fase terminal das suas carreiras. O que é importante é criar uma simbiose perfeita no grupo de trabalho, isto é, entre a juventude e a experiência. E, se isto for alcançado, estão reunidas todas as condições para conseguir essa participação no campeonato europeu. ■ E.S.

RUI ROCHA COMENTA PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

## “Fizemos a nossa obrigação”

**MARÉ VIVA:** Que balanço faz deste Campeonato do Mundo de Andebol?

**Rui Rocha:** Fiquei surpreendido por a Croácia ter ganho o mundial. Nunca pensei que eles fossem capazes de vencer a Alemanha, ainda por cima porque perderam o primeiro jogo contra a Argentina. O que aconteceu é que depois eles começaram a jogar cada vez melhor, até chegar à final. Pode-se mesmo dizer que a Croácia acabou por ser a grande revelação deste mundial, uma vez que, à partida, teria os mesmos objectivos de Portugal, que era a qualificação para os Jogos Olímpicos em Atenas. Outras equipas, como a Suécia e a Jugoslávia, não conseguiram a qualificação e, em princípio, deviam lutar pelo título. Acabou por ser um campeonato com muita surpresa, principalmente com as selecções da Rússia e da Suécia a aparecerem muito mais fracas do que seria de prever, porque têm dominado o andebol mundial nos últimos anos. Pessoalmente, apostava na Rússia.

**MV:** Portugal não conseguiu alcançar o seu objectivo. O que é que falhou?

**RR:** Acho que não falhou nada. Puseram foi os objectivos muito elevados, eram muito ambiciosos. O melhor lugar que conseguimos até hoje foi um sétimo, num europeu, e queríamos também alcançar esse lugar no campeonato do mundo, porque estávamos a jogar em casa. O apoio do público foi bom mas, por vezes, o factor “casa” pode funcionar de duas formas. Há pressão e os jogadores devem ultrapassar isso, até porque isto é uma festa. Quanto menos pressão, melhor. Acabou por não ser vantagem nenhuma jogarmos em casa. Acho que, às vezes, ainda jogamos pior do que quando jogamos fora do país.

A equipa concentrou-se demasiado no jogo da Islândia e apostou tudo. Depois de termos perdido essa partida, a equipa foi um bocadinho abaixo e os jogos com a Alemanha e depois com a Jugoslávia reflectiram isso mesmo. Se tivéssemos ganho esse jogo, os objectivos tinham sido alcançados ou, pelo menos, tínhamos ido a Lisboa, porque depois iríamos apanhar a Polónia, que eu considero um adversário mais fraco que a Tunísia; teríamos então que ganhar a apenas um jogo. Fizemos a nossa obrigação, porque acabámos por ficar na 12.ª posição, senão teria sido um fracasso total. Não fizemos foi os milagres que já se fizeram no

passado, e que agora se começa a ver que foram realmente milagres. Já ganhámos à Jugoslávia, à Alemanha e à Islândia, mas isto não acontece sempre. O mais normal é perdermos. E, quanto mais vezes andarmos nestas fases finais e nestes campeonatos do mundo e da Europa, mais nos vamos aproximando destas grandes equipas. A verdade é esta: a Jugoslávia, a Alemanha e a Islândia têm jogadores com jogos de alto nível, duas vezes por semana, coisa que não acontece em Portugal. Não é por acaso que o campeonato de andebol alemão é considerado a melhor liga europeia e do mundo. Por isso, é completamente diferente. As coisas não foram más, podiam ter sido melhores. Acho que jogou-se muito pouco pelas pontas, e foi mau porque essa podia ter sido uma das formas que devíamos ter explorado mais. Acho que o contra-ataque também não esteve muito bem, jogámos menos com o pivot, o que não é costume.

**MV:** O sorteio ditou que Portugal jogue contra a Noruega no play-off. Como é que perspectiva esse jogo?

**RR:** Tivemos azar, porque podia ter saído a Finlândia, a Turquia ou a Grécia, que eram muito mais acessíveis. No entanto, é mais difícil mas não é impossível, porque já ganhámos à Noruega. O que interessa é ver como estão a nossa equipa e a Noruega nessa altura e tentar que a nossa equipa esteja na melhor forma quando for o jogo, para podermos eliminar esta equipa nórdica.

### “GOSTARIA DE CONTINUAR NO FC PORTO”

**MV:** O Rui Rocha acaba este ano o contrato com o Futebol Clube do Porto. Os dirigentes portistas já falaram consigo acerca de uma eventual renovação de contrato?

**RR:** Ainda não sei de nada mas, em princípio, gostaria de continuar ligado ao clube. No entanto, se surgirem outros clubes, posso mudar. Estou bem no FC Porto e, a mudar, só o faço para um clube que me ofereça melhores condições. Até porque tenho aquele sentimento de “portismo”, porque já estou há muitos anos neste clube. Em relação a uma eventual saída para o estrangeiro, é uma aventura mas, para já, não me fascina porque agora quero é acabar o meu curso e tenho intenção de lançar mais livros no futuro. ■ E.S.

## Miguel Maia em Itália

O voleibolista e atleta olímpico Miguel Maia poderá transferir-se para uma equipa italiana, mais concretamente, o Piacenza, actual penúltimo classificado do campeonato daquele país.

Miguel Maia deslocou-se a Itália para efectuar testes médicos e avaliar as condições que lhe serão oferecidas. A decisão estará inteiramente de-

pendente do atleta, uma vez que estará acordada a rescisão amigável do contrato que o liga ao Sporting Clube de Espinho, que poderá, assim, perder o concurso do seu mais representativo jogador, numa altura em que se aproximam os momentos decisivos do campeonato nacional e em que a equipa tem obtido resultados menos bons. ■

ATLETISMO EM PISTA COBERTA NA NAVE POLIVALENTE

## Sporting campeão

O Sporting Clube de Portugal revalidou os seus títulos de campeão nacional de atletismo em pista coberta em masculinos e femininos, nas provas disputadas no passado fim-de-semana, na Nave Desportiva Polivalente.

Este desfecho é tudo menos surpreendente, uma vez que o clube lisboeta parece ter os “direitos de autor” desta competição, vencendo-a ano após ano.

Das marcas obtidas, realce para o recorde na-

cional de 4x400m por parte da estafeta do Sporting, para o recorde nacional júnior do triplo salto, obtido por Nelson Évora, do FC Porto, que o bateu sucessivamente por quatro vezes, fixando-o em 16,08m e para os mínimos de participação nos campeonatos do mundo da modalidade, a disputar em Inglaterra, em Março, por parte de Fernanda Ribeiro (FC Porto) e Ana Dias (Sporting), nos 3000m, e de Nédia Semedo (CA Madeira) nos 800m e nos 1500m. ■

FUTEBOL - II.ª DIVISÃO B, ZONA NORTE

## SCE derruba Paredes

O Sporting de Espinho venceu o Paredes, por 1-0, em jogo disputado no passado domingo, no Estádio Comendador Manuel Violas, correspondente à 20.ª jornada do campeonato nacional da II.ª divisão B, zona norte.

O golo da vitória surgiu no seguimento de um pontapé-de-canto e foi marcado pelo defesa central Ricardo António, quando se aproximava o final da primeira parte. Até aí, a equipa espinhense tinha demonstrado algumas dificuldades em ultra-

passar o seu adversário, talvez porque utilizou alguns jogadores pouco habituais.

Na segunda parte, o jogo foi equilibrado, com ambas as equipas a poderem marcar. No entanto, haveria de prevalecer o resultado que se registava ao intervalo.

Com esta vitória, o Sp. Espinho passa a somar 33 pontos, seguindo, tranquilamente, no 6.º lugar. Na próxima jornada, os “tigres” defrontam o Canelas, equipa que se encontra no 18.º lugar. ■

VOLEIBOL

## SCE vence derby

O Sporting de Espinho saiu vencedor do encontro disputado com a Académica de Espinho, em jogo disputado no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis.

Tendo em conta os últimos resultados obtidos pelas duas equipas, seria de prever um resultado mais equilibrado. No entanto, os “tigres” demonstraram grande superioridade, vencendo confortavelmente por 3-0, com os parciais de 25-16, 25-23 e 25-14. Com esta vitória, o SCE isola-se no segundo lugar da classificação geral, beneficiando da derrota do Vitória de Guimarães em Esmoriz. Quanto à AAE, ocupam neste momento o 10.º lugar.

No campeonato da A2, resultados diferentes

para as duas equipas espinhenses. O CAE venceu em Cernache o CAIC por 3-0, enquanto o CVE perderam em Lisboa com o Nacional de Ginástica, também por 3-0.

### JÚNIORES DO SCE CAMPEÕES REGIONAIS

A equipa de júniores masculinos do SCE sagrou-se campeã regional do Porto ao bater na final o Leixões, por 3-0, com os parciais de 25-20, 25-12 e 25-22, em jogo disputado no pavilhão do Clube Fluvial Portuense. Os jovens “tigres” prosseguem assim uma campanha 2002/2003 totalmente vitoriosa, que se espera os leve a revalidar o título nacional da categoria. ■

HÓQUEI EM PATINS

## Vitória difícil

A Associação Académica de Espinho enfrentou grandes dificuldades para levar de vencida a equipa do Académico da Feira, em jogo a contar para o campeonato nacional da 2.ª divisão. A vitória, por 4-3, surgiu a menos de um minuto do fim da partida, por intermédio de Gabriel Ferreira, depois do ex-academista Filipe Pais da Silva ter marcado dois golos, empatando a partida. Com este resultado, a AAE mantém expectativas quan-

to ao apuramento para a série dos primeiros, em que será discutida a subida de divisão.

Entretanto, o jovem guarda-redes academista, Tiago Santos (18 anos) foi convocado para a selecção nacional de sub-23, que vai disputar a Taça Latina. Tem assim continuidade uma carreira ao serviço das equipas nacionais jovens, pelas quais Tiago Santos se sagrou já por duas vezes campeão nacional. ■

## PCP promoveu debate sobre a Lagoa de Paramos e a ETAR

# “Mais promessas que poluição”

Os órgãos concelhios de Espinho e Ovar do Partido Comunista Português promoveram, na passada sexta-feira, uma jornada de reflexão sobre a Lagoa de Paramos / Barrinha de Esmoriz e a ETAR. A iniciativa encerrou com um debate na Junta de Freguesia de Paramos, em que estas questões foram abordadas sob várias perspectivas.

O programa da iniciativa levada a cabo pelo PCP incluía uma reunião com a SIMRIA que, por indisponibilidade da direcção daquela empresa municipal, não se veio a concretizar. Pelos mesmos motivos, a prevista visita às instalações da ETAR de Paramos não se chegou a fazer.

O debate, realizado nas instalações da Junta de Freguesia de Paramos, pretendia, nas palavras de Fausto Neves, da comissão concelhia de Espinho do PCP, discutir “um problema que se arrasta penosamente”. Para isso, registavam-se as presenças de António Sá, um ambientalista com vasta experiência no estudo da Lagoa de Paramos, de Américo Castro e Alcides Alves, presidentes das Juntas de Freguesia de Paramos e Esmoriz, respectivamente, de Hugo Viegas, da comissão concelhia de Ovar do PCP de Lurdes Matos, da comissão de freguesia de Paramos do PCP e de Jorge Cordeiro, membro do secretariado do comité central do PCP.

### UM PROBLEMA QUE SE ARRASTA

A despoluição da Lagoa de Paramos / Barrinha de Esmoriz é um assunto que se vem eternizando. Vários passos foram dados no sentido da resolução do problema (a par de alguns retrocessos) mas a verdade é que uma solução definitiva tarda em chegar, colocando em perigo um dos ecossistemas mais importantes do país.

Um dos motivos para o arrastar da situação passa pela circunstância de aquela zona ser, do ponto de

vista administrativo, quase uma fronteira. De facto, a discussão das medidas a adoptar para a despoluição da Lagoa tem passado por três câmaras municipais (Espinho, Ovar e Feira), duas juntas de freguesia (Paramos e Esmoriz), duas comissões de coordenação regionais (CCR Norte e CCR Centro) e por duas direcções regionais do ambiente.

Um passo importante foi dado em Novembro de 2000, quando foi assinado um protocolo entre o Governo, a SIMRIA e as autarquias para a resolução de uma das vertentes desta questão, designadamente o tratamento na ETAR de Paramos dos resíduos domésticos dos concelhos envolvidos que são, sobretudo no concelho da Feira, uma das principais fontes de poluição da Lagoa. No entanto, a execução das medidas consagradas nesse protocolo tem-se mostrado lenta e ineficaz, sendo já certo que os prazos previstos - época balnear de 2003 - não vão ser cumpridos. Principais responsáveis por este incumprimento serão a SIMRIA e o município da Feira. A empresa municipal não concluiu ainda a implementação das infraestruturas necessárias e a Câmara Municipal da Feira não procedeu ainda à instalação da rede de saneamento, que cobre actualmente uma percentagem pequena daquele concelho, provocando a poluição dos cursos de água que desaguam na Lagoa, ao contrário do que acontece em Espinho e Ovar, em que este problema está praticamente resolvido. Relativamente a esta questão, Alcides Alves lembrou que a SIMRIA efectuou já algum trabalho que, no



ANTÓNIO SÁ

entanto, não produziu resultados, uma vez que a rede de saneamento da Feira tem pouca cobertura. Nas palavras do autarca de Esmoriz, a SIMRIA “não pode tratar o que não existe”.

Outro sinal aparentemente positivo foi a passagem pela Lagoa, em tempo de campanha eleitoral, de políticos e candidatos a governantes, que prometeram um solução para o problema. A este propósito, o comentário de Alcides Alves foi elucidativo: “A Lagoa tem mais promessas que poluição”.

No entanto, mesmo sendo resolvidos os problemas referidos anteriormente, ficará ainda muito por fazer, nomeadamente quanto aos resíduos industriais, que não estão contemplados no protocolo. Em relação a este assunto, foram relembradas por Américo Castro as denúncias levadas a cabo, identificando situações ilegais e poluidoras, sem grandes consequências práticas, e foram apontadas outras vertentes do problema, desde a ineficácia da fiscalização até aos abusos cometidos aquando da atribuição de subsídios aos poluidores para a construção das suas estações de tratamento que, nalguns casos, terão sido utilizados noutros fins.

### ENQUADRAMENTO LEGAL

No debate foi igualmente abordada a questão do enquadramento legal da Lagoa de Paramos / Barrinha de Esmoriz. Hugo Viegas referiu a inclusão da Lagoa na Rede Natura 2000, programa comunitário de apoio à preservação e dinamização de áreas de interesse ecológico. O Governo tem até 2004 para apresentar um plano de intervenção nas várias áreas nacionais integradas nesta Rede.

Se este facto é positivo, o mesmo não se pode dizer do enquadramento legal nacional. De facto, a Lagoa de Paramos / Barrinha de Esmoriz está classificada como área de interesse local, ou seja, a preservação e gestão destas áreas é da competência das autarquias. Se, em qualquer caso, este facto pode causar dificuldades pela pouca vo-

cação das autarquias para as questões ecológicas e ambientais, no caso concreto da Lagoa de Paramos o problema é ainda mais complexo, pela particularidade administrativa já referida. A mesma classificação é dada no Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC), o que tem como consequência a exclusão da Lagoa das medidas aí consagradas. Alcides Alves considerou mesmo que esta exclusão foi “uma maneira ardilosa de o governo se descartar do problema”.

A solução passará pela promoção da Lagoa a área de interesse nacional, que, nos termos da legislação em vigor, implicará a constituição de um órgão próprio, com orçamento próprio, para a gestão deste ecossistema.

Foi nesse sentido a intervenção de Jorge Cordeiro, que referiu a necessidade de levar este problema à discussão na Assembleia de República, tendo igualmente referido a necessidade de maiores investimentos e de uma fiscalização mais eficaz. ■

## Um milagre ecológico

A intervenção de António Sá no debate incidiu sobre a importância da Lagoa de Paramos / Barrinha de Esmoriz do ponto de vista ambiental e ecológico.

Considerando como “um autêntico milagre” que a Lagoa resista ainda aos atentados ambientais de que tem sido vítima, António Sá citou o lema ecológico “Conhecer para Proteger”, referindo que, a este nível, muito falta fazer na divulgação da riqueza deste ecossistema.

Caracterizada como uma zona húmida, que os biólogos consideram como as áreas mais ricas do planeta, a Lagoa tem funções de controlo de inundações, de estabilização da costa através do cordão dunar e de depuração da água através das plantas aquáticas. A Lagoa é constituída por três tipos de habitat, zona dunar, zona florestal e zona agrícola.

As espécies de fauna mais relevantes são as aves aquáticas, muitas das quais migradoras. Foram recenseadas mais de metade das cerca de 300 existentes em Portugal. Quanto à flora, a Lagoa abriga uma espécie de planta endémica, que só foi encontrada numa outra zona em Portugal, e que constituiu o motivo para a inclusão desta área na Rede Natura 2000. Em conclusão, António Sá considera que a Lagoa é, do ponto de vista paisagístico e de riqueza biológica, “uma das áreas mais importantes do norte do país”.

Os factores de delapidação são vários, sendo o principal a poluição aquática, problema que se vem agravando. A urbanização, o assoreamento e a destruição do cordão dunar têm igualmente contribuído para a degradação do ecossistema.

A solução passará por intervenções a nível local de ordenamento do território, de protecção das dunas e de fiscalização e, a nível regional, de tratamento de efluentes e de desassoreamento da Lagoa.

Estas medidas deverão ser complementadas com iniciativas legais, de forma a classificar a Lagoa como área de interesse nacional, que a riqueza da fauna e flora da Lagoa justificam plenamente. Esta medida facilitará as intervenções necessárias e poderá tornar a Lagoa numa mais-valia ecológica e turística. ■

## Maus cheiros

Os maus cheiros originados na ETAR de Paramos, que se têm vindo a fazer sentir, foram o pretexto para a abordagem da situação daquela infraestrutura. Frustrada que foi a visita às instalações, foram referidos no debate a sua “construção atribulada”, nas palavras de Fausto Neves, e os problemas de funcionamento que registou praticamente desde o início (“A ETAR nunca funcionou bem”, conforme referiu Américo Castro). De resto, as deficiências a nível de equipamento parecem ser a origem dos maus cheiros, o que não prenuncia nada de bom, sabendo-se que a ETAR vai passar, espera-se, a tratar os resíduos de três concelhos.

A venda da ETAR à SIMRIA pela Câmara Municipal de Espinho, bem como a anunciada privatização da Águas de Portugal, que detém o controlo daquela empresa multimunicipal, mereceram críticas de Fausto Neves, que referiu ainda o receio de que o investimento necessário para que a ETAR funcione a 100% seja prejudicado pela contenção orçamental do governo central e pela mudança de gestão na SIMRIA. ■